

## PÍLULA MAÇÔNICA Nº 256

### Uso da Palavra nas Sessões

Ao fazer uso da palavra, em uma Sessão Maçônica, o obreiro deve mencionar as Luzes, que são os dirigentes da Sessão, na ordem hierárquica, possíveis autoridades presentes, evitando, entretanto, o exagero de se dirigir individualmente a todas, principalmente quando há muitas participando da Sessão, e pode, por gentileza, mencionar genericamente os demais Irmãos, não individualmente, repete-se para solidificar a interpretação.

O Irmão Alférico, mentor e criador das Pímulas, sempre recorda que estas são dirigidas, prioritariamente, aos Irmãos Aprendizes, por isso, faz-se necessário esclarecer que a legislação do GOB (art. 19 da Constituição) estabelece que a administração da Loja é composta pelo Venerável Mestre, 1º Vigilante, 2º Vigilante e demais dignidades eleitas, exceto o Orador, nos Ritos que dispõem desse cargo, por ser membro do Ministério Público, pois este não compõe a administração da Loja, mas faz parte da Diretoria.

Por outro lado, o Ritual do R.:E.:A.:A.: editado pelo GOB em 2009, em vigência, estabelece à página 30 que o Presidente tem o título de Venerável Mestre e este mais os 1º e 2º Vigilantes são chamados de Luzes e, juntamente com os Irmãos Orador, Secretário, Tesoureiro e Chanceler constituem as demais Dignidades. Então as Luzes, na ordem hierárquica citada no primeiro parágrafo, são Venerável Mestre, 1º Vigilante e 2º Vigilante.

Chama-se a atenção de que fazer uso da palavra, em uma Sessão Maçônica, de fato não se trata da saudação, pois quando o obreiro se posiciona à Ordem, no R.:E.:A.:A.:, para usar da palavra, ele está primeiro cumprindo uma formalidade do Rito, o qual estabelece que *"sempre que estivermos em pé e parados, durante os ttrab.: da Loja, devemos estar à Ord.:"*, antes de sentar-se novamente, desfaz o Sinal na forma de costume.

Não é considerado de bom alvitre que o usuário da palavra fique mencionando exageradamente, uma a uma, as autoridades e demais Irmãos presentes na Sessão antes de usar propriamente a palavra. Quem assim o faz toma tempo da Sessão e esgota a paciência dos demais Irmãos, ou seja, é uma atitude improdutiva.

A postura de se estar à Ordem para o uso da palavra não deve ser confundida com saudação maçônica, embora que para tal também se fique à Ordem.

A liturgia da saudação maçônica é feita a partir do Sinal de Ordem que deve ser composto e desfeito imediatamente pela pena simbólica, quando se estiver em Loja aberta, conforme especificado no último parágrafo da página 42 do Ritual já citado, qual seja o de Aprendiz do R.:E.:A.:A.:, editado pelo GOB. Nele está escrito que a saudação se faz apenas ao Venerável Mestre quando se entra e sai do Oriente, ou às Luzes da Loja, depois da Marcha do Grau, quando da entrada no Templo, após os trabalhos terem sido iniciados, ou quando da saída do Templo, antes do término dos trabalhos. Então, chega-se à conclusão de que essa saudação maçônica nada tem a ver com procedimentos para o uso da palavra.

Dessa forma, quando alguém fica à Ordem, durante o uso da palavra, dirigindo-se protocolarmente às Luzes, às autoridades presentes e demais Irmãos presentes, como citado no primeiro parágrafo, não se está saudando ninguém pelo Sinal, mas sim cumprindo a tradição de assim se postar antes de fazer uso da palavra, reafirmando: quando estiver em pé, obrigatoriamente, deve-se fazer o Sinal de Ordem. Terminada a fala, antes de sentar-se, desfaz-se o Sinal, mas isso não é saudação maçônica.

Por fim, é de bem recordar que todas as saudações em Loja são feitas pelo Sinal; contudo, reforça-se que nem sempre quem estiver compondo o Sinal estará obrigatoriamente saudando alguém. Muitas das vezes estes detalhes passam despercebidos e geram confusão na prática da ritualística.

(Consultar a Pílula nº 143, pois esta resposta foi escrita a partir de questionamentos e dúvidas surgidas quando da apresentação desta Pílula no grupo PÍLULAS REPUBLICAÇÃO, criado e coordenado pelo autor desta Pílula)

Autor: Irm.: Marcos A. P. Noronha, M.: I.: – CIM: 157.680